

O globo 14/09/88

ADAU TO CRUZ



O refeitório da UnB teve longas filas ontem

“Governo prefere pacote tecnológico”, diz SBPC

Para quem viveu os dias quentes de julho de 1976, também na Universidade de Brasília, quando a SBPC caiu como uma bomba no quintal do poder que prometia uma “distensão lenta e gradual”, a 39ª Reunião Anual que começou ontem os seus trabalhos parece até fria do ponto de vista político. O clima de festa é o mesmo, a quantidade de participantes aumentou, mas há mais espaço para discursos inflamados e denúncias de arbitrariedade.

Mas a política e a denúncia continuam presentes. A 39ª Reunião Anual, segundo a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Carolina Bori, foi montada em Brasília para denunciar o descaço do poder público para com os projetos tecnológicos de cientistas nacionais. A “tradição de dependência”, segundo Carolina Bori, faz a tecnocracia “opitar por pacotes tecnológicos importados” e com isso atrasa a solução para a grande maioria dos problemas do País. Bori aponta a área da saúde como uma das mais atrasadas do Brasil, “mesmo existindo um conhecimento científico e tecnológico suficientemente desenvolvido para resolver os proble-

mas sanitários do povo brasileiro. Não existe falta de conhecimento científico no Brasil. O que existe é a não utilização desse conhecimento produzido pelas universidades e institutos de pesquisa”.

CONSTITUINTE

O conhecimento científico não é usado para resolver os problemas brasileiros e parece receber a mesma atenção na Constituinte. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência elaborou seis propostas para as subcomissões da Constituinte — na área de Educação, Saúde, Espaço/Território, Povos Indígenas e um específico de Ciência e Tecnologia — que foram, na primeira instância da elaboração da nova Carta, “razoavelmente bem aproveitados”, segundo Carolina Bori, mas que receberam no anteprojeto do deputado Bernardo Cabral pouco espaço. Receberam atenção apenas as posições dos cientistas a respeito da questão do meio ambiente e da pesquisa básica.

Apesar das muitas críticas feitas por amplos setores da sociedade ao anteprojeto da Constituinte — os empresários consideram-no uma “colcha de retalhos” e os trabalhadores

muito “conservador” — a presidente da SBPC parece tranqüilo. “O trabalho dos constituintes acabou dando um produto final extenso, muito detalhado, pela forma como foi elaborado o anteprojeto, através de subcomissões e com todo o mundo podendo dar a sua opinião. O resultado final só podia mesmo ser esse. O que a gente espera agora é que os constituintes peguem as emendas populares e façam uma Constituição que não tem de ser curta ou comprida, com muitos ou poucos artigos, mas uma Constituição que seja entendida pelas pessoas que vivem neste País”.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência é uma das patrocinadoras de uma emenda popular que deve chegar à Constituinte em breve. É a emenda que proíbe a fabricação, armazenamento e transporte de armas nucleares em território brasileiro, que já recolheu 45 mil assinaturas em três meses. “Se estas emendas vão ou não ser utilizadas pelos constituintes, isso vai depender da mobilização popular”. A SBPC, segundo Carolina Bori, está fazendo a sua parte, que não é nem mais nem menos política que as reuniões de outros anos. E diferente.